



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	BEM-ESTAR SUBJETIVO E AUTOCONCEITO NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO
Autor	FELIPE RISPOLI NUNES
Orientador	LÍVIA MARIA BEDIN TOMASI

BEM-ESTAR SUBJETIVO E AUTOCONCEITO FÍSICO NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO

Autor: Felipe Rispoli Nunes
Orientadora: Lívia Maria Bedin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O período da adolescência apresenta diversas mudanças nos âmbitos sociais, psicológicos e individuais da pessoa e caracteriza-se também como a principal etapa na construção da personalidade. Literaturas apontam que nessa fase do ciclo vital, os adolescentes estão mais vulneráveis a fatores externos, como, por exemplo, os meios de comunicação. Vinculado a isso, a sociedade impõe um padrão de beleza que afeta principalmente as mulheres. Outros estudos indicam que os adolescentes, diariamente, recebem por meio da mídia concepções acerca de sua vida e de seus corpos, que - por se tratar de padrões inalcançáveis para a maioria das pessoas pode ter por consequência o desenvolvimento de menores níveis de bem-estar subjetivo e de autoconceito físico, conceitos considerados correlacionados pela literatura. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar se há correlação entre as medidas de bem-estar subjetivo e de autoconceito físico de crianças e adolescentes, assim como verificar se as correlações seguem o mesmo padrão entre meninas e meninos.

Participaram do estudo 400 adolescentes com idades entre nove e 13 anos, estudantes de 5º e 7º ano de escolas públicas (70%) e privadas (30%) da cidade de Porto Alegre, Rio grande do Sul. Eles responderam ao questionário de forma coletiva em salas disponibilizadas pelas escolas participantes. O questionário utilizado faz parte do projeto Mundos das crianças (*Children's Worlds, the International Survey of Children's Well-Being – ISCWeB*) e para esse estudo foram utilizados itens do BMSLSS (*Brief Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale*), PWI-SC (*Personal Well-being Index-School Children*) e OLS (*Overall Life Satisfaction*) como medidas de bem-estar subjetivo e o item “o quanto você está satisfeito com a sua aparência” para medir o autoconceito físico. Os dados foram analisados por meio de correlações e comparações de médias.

Os resultados preliminares indicam correlações positivas e significativas entre os itens de bem-estar subjetivo e o autoconceito físico. Observa-se correlação mais forte para as meninas e comparações de médias apontam médias significativamente mais altas para os meninos em todos os itens. Esses dados corroboram a suposição de que a percepção do autoconceito tem maior relação com o bem-estar das meninas, o que pode acarretar em maior sofrimento por talvez não atingirem os padrões estabelecidos pelo contexto no qual estão inseridas, tornando-as mais vulneráveis. Em função disso, essa pesquisa é importante para que se possa pensar em políticas públicas que busquem prevenir e proteger as crianças e adolescentes.